

## A ESCRITA QUE LIBERTA: IMPÁCTO DOS CONTOS NA INCLUSÃO, ALFABETIZAÇÃO E REINTEGRAÇÃO SOCIAL EM UMA PENITENCIÁEIA DO PARANÁ.

Érica Chiulo<sup>1</sup>  
Adenilson José Mileo<sup>2</sup>  
Everson Manjinski<sup>3</sup>  
Rita de Cássia da Silva Oliveira<sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo aborda a implementação de um projeto de produção de contos como ferramenta de inclusão, alfabetização e letramento em uma penitenciária do Paraná. A pesquisa examina como a educação dentro do ambiente prisional pode ser transformadora e empoderadora, destacando a importância de métodos educacionais inovadores e inclusivos. O projeto foi desenvolvido em parceria com o Departamento Penitenciário Nacional e a Secretaria da Educação e do Esporte, envolvendo alunos matriculados na primeira fase do ensino fundamental, ainda em processo de alfabetização. A metodologia incluiu a leitura de contos, discussões em grupo e oficinas de escrita criativa, com base nas experiências e histórias de vida dos detentos. Os resultados demonstraram melhorias significativas nas habilidades de leitura, escrita e compreensão dos alunos, bem como impactos positivos em sua saúde mental e interação social. O projeto ressalta a importância da educação como ferramenta de ressocialização e redução da reincidência criminal, enfatizando a necessidade de políticas públicas que apoiem e ampliem iniciativas educacionais dentro do sistema prisional.

**Palavras-chaves:** Educação Prisional, Inclusão, Alfabetização, Ressocialização, Políticas Públicas.

### INTRODUÇÃO

Ao discutir educação, evidencia-se diversos questionamentos, como possíveis paradigmas enfrentados no contexto educacional, como também, discussão sobre políticas públicas voltadas a sanar os entraves que possam existir no sistema educacional, metodologias e estratégias que possam ser utilizadas na perspectivas de minimizar os déficits de aprendizagem dos educandos, estratégias de ensino que os professores possam desenvolver

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Educação Inclusiva da Universidade Estadual de Ponta Grossa -PR, [erica.chiulo.uepg@gmail.com](mailto:erica.chiulo.uepg@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Mestrando do Curso de Educação Inclusiva da Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR, [mileo1973@gmail.com](mailto:mileo1973@gmail.com) ;

<sup>3</sup> Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa e Doutor em Direito pela UAA – Assunção Paraguai, [injanski@uepg.com](mailto:injanski@uepg.com) ;

<sup>4</sup> Doutora em Filosofia e Ciência pela Universidade de Compostela – Espanha, [soliveira@uepg.br](mailto:soliveira@uepg.br) .

para aproximar o conteúdo do contexto de vida do educando, práticas pedagógicas que possam ser desenvolvidas para auxiliar o processo de ensino aprendizagem. Agora, diante do exposto reflita, como essas questões podem ser intensificadas dentro de um ambiente totalmente diferenciado, que é o ambiente prisional?

A educação por si só apresenta um contexto diversificado e multifacetado, e ao despontar no contexto inclusivo, esta deve ir além de meramente garantir acesso físico à escola, implica-se em criar ambientes educacionais que sejam acolhedores, acessíveis e capacitados para todos os tipos de alunos, inclusive aqueles que estão privados de liberdade, independente de<sup>5</sup> suas habilidades, origens ou circunstâncias individuais (Carvalho, 2020).

Dentro do ambiente prisional, tudo é muito escasso, e a educação é tão minimizada que o acesso a ela, pode transformar esse ambiente em um lugar quase humano, lembrando a pessoa privada de liberdade que existem possibilidades de outros caminhos, além dos traçados pelo crime. Para que a educação possa apontar caminhos, esta deve ser emancipadora, crítica, equitativa e transformadora fazendo com que o sujeito possa compreender que a educação seja a verdadeira liberdade a ser alcançada, que permitirá a ele enxergar-se como protagonista de sua própria história.

Dentro do contexto prisional, o sujeito se encontra privado não só de liberdade, mas também de expressar o seu pensamento, o seu sentimento e de demonstrar o seu valor. Diante deste fato, os contos entram como uma forma de dar voz, de libertar o pensamento, de colocar esse sujeito como protagonista de sua história, de desenvolver o seu potencial criativo, de olhar para si com outros olhos, de trazer à tona a necessidade de expressar seus anseios, os seus desejos, de contar parte da sua história oportunizando ao outro, momentos de reflexão, de conhecimento, de análise, de comparação, esse momento é extremamente importante na vida desse aluno.

A educação prisional está pautada no princípio da inclusão, visto que as pessoas que se encontram privadas de liberdade, em certos momentos de suas vidas se encontraram privados e excluídos, tais como da liberdade de escolha e de oportunidades de inclusão social, visto que

---

<sup>5</sup> Mestranda do Curso de Educação Inclusiva da Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR, [erica.chiulo.uepg@gmail.com](mailto:erica.chiulo.uepg@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestrando do Curso de Educação Inclusiva da Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR, [mileo1973@gmail.com](mailto:mileo1973@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa e Doutor em Direito pela UAA – Assunção Paraguai, [injanski@uepg.br](mailto:injanski@uepg.br);

<sup>4</sup> Doutora em Filosofia e Ciência da Educação pela Universidade de Compostela – Espanha, [soliveira@uepg.br](mailto:soliveira@uepg.br).

até mesmo instituições familiares, religiosas, educacionais e sociais as excluíram. Pontuando a importância do acesso à educação, que ao promover autonomia e emancipação ao sujeito privado de liberdade, pode facilitar a reintegração deste a sociedade, visto que no Brasil, não consta na lei de execução penal a prisão perpétua, lembrando à sociedade civil que este sujeito que voltará ao convívio social dependerá da forma ou tratamento penal a que ele foi submetido, só assim ele estará preparado para fazer novas escolhas em suas vidas, podendo evitar a reincidência criminal.

Justifica-se a necessidade de a sociedade civil se comprometer com a população carcerária, a fim de compreender o que acontece intramuros de uma prisão, com isso poderia dissuadir todo e qualquer tipo de preconceitos, haja visto que a perpetuação deste, também faz com que se perpetue as injustiças e desigualdades sociais, dificultando ainda mais o processo de reintegração social do sujeito privado de liberdade sendo que preconceitos e estereótipos, muitas vezes, minam os esforços da promoção de educação no ambiente prisional.(Fidalgo e Fidalgo, 2017)

Este relato tem por objetivo analisar a eficácia da utilização da produção de contos como ferramenta metodológica de alfabetização e emancipação do sujeito privado de liberdade. Oportunizando por meio da contação de histórias que o sujeito possa ver-se como protagonista de sua própria história, promovendo emancipação e autonomia, quando a partir do conto, este sujeito socialize parte de sua vida e compreenda as histórias de pessoas que como ele também se encontram privados de liberdade.

Diante deste cenário propõe-se documentar os desafios, as conquistas e, acima de tudo, as transformações que ocorrem quando os contos se tornam ferramentas de liberdade e empoderamento dentro das paredes da prisão.

No coração deste experimento educacional está a figura da professora Nilda, cujo comprometimento com a educação e a ressocialização tem desafiado as barreiras impostas pelas grades. Em parceria com o DEPEN – Departamento Penitenciário Nacional, junto a Penitenciária Estadual de Cruzeiro do Oeste e Ceebja Prof. João da Luz da Silva Correa, a professora Nilda empreendeu uma jornada para capacitar as pessoas privadas de liberdade, não apenas como habilidades básicas de leitura e escrita, mas também como a capacidade de se tornarem narradores de suas próprias vidas.

A abordagem da professora Nilda reside na produção de contos, reconhecendo a necessidade de criar um ambiente educacional significativo e relevante para as PPLs, ela incentiva seus alunos a explorarem suas próprias experiências, dores e sonhos por meio da

escrita criativa. Contos estes que ultrapassam o exercício da linguagem e as oportunizam reconectarem-se com suas próprias narrativas, para tornarem-se os autores de suas próprias histórias.

Ao adotar esta abordagem centrada na realidade do aluno, a professora Nilda busca não apenas alfabetiza seus alunos, mas também capacitá-os a se tornarem protagonistas de suas próprias vidas. Ao aprenderem a expressar suas experiências e emoções por meio da escrita, as PPLs estão adquirindo habilidades literárias e construindo uma maior autoconsciência e autoestima. Esta é uma jornada de alfabetização que vai além das páginas dos livros, alcançando o âmago da identidade e da dignidade humana.

A realidade dos educandos da primeira fase do ensino fundamental na modalidade EJA - Educação de Jovens e Adultos, é bem diversa, muitos encontram-se em diferentes etapas de conhecimento, alguns ainda não são conhecedores nem mesmo do alfabeto, já outros, no entanto, possuem o conhecimento da leitura. E diante desta realidade que é lançada a oportunidade de por meio de entrevistas com os alunos coletar informações de suas vidas e suas histórias, a fim de criar contos para serem socializados com os demais educandos.

A entrevista é uma ferramenta metodológica de pesquisa que pode assessorar o professor a coletar dados importantes que possam ser transformados em contos, utilizando-se de linguagem simples, criando assim um ótimo material de alfabetização. Todo e qualquer trabalho dentro do contexto da educação de jovens e adultos, dever ser meticulosamente pensado de forma a promover a criatividade e o protagonismo do educando e nesse processo o papel do professor é o de encorajar os alunos a contarem parte de suas histórias e motivá-los a compartilharem suas experiências.

Diante do exposto, espera-se com o presente trabalho, conceituar um pouco a realidade da educação no ambiente prisional, compreendendo as múltiplas metodologias e práticas pedagógicas que passam ser aplicadas neste contexto, encorajar outros educadores a promoverem uma educação mais contextualizada com a vida do educando, apontar caminhos que possam levar a produção de novos estudos e práticas que tornam a educação, inclusiva, emancipadora, justa e equitativa dentro e fora do ambiente prisional.

## **METODOLOGIA**

No contexto do sistema penitenciário da unidade prisional de Cruzeiro do Oeste, a educação desempenha um papel crucial na reintegração social das PPLs, onde, por meio de uma

iniciativa inovadora foi implementada como estratégia metodológica, a produção de contos como ferramenta de alfabetização. Essa atividade não visa apenas melhorar as habilidades de leitura e escrita dos sujeitos privados de liberdade, mas também proporciona uma oportunidade de expressão pessoal e emocional, contribuindo para seu desenvolvimento como ser humano na inclusão social.

A atividade de produção de contos foi planejada como parte do programa educacional do CEEBJA João da Luz da Silva Correa na modalidade de educação de jovens e adultos, voltado as pessoas privadas de liberdade da Penitenciária de Cruzeiro do Oeste, com diferentes níveis de alfabetização.

A metodologia adotada envolveu várias etapas, começando com a leitura de contos clássicos e contemporâneos, seguidos de discussões em grupo para analisar temas, personagens e estruturas das narrativas.

Os alunos foram incentivados a ler e ou ouvir diversos contos e participar de debates sobre os textos lidos pleiteando ajudar a desenvolver a compreensão leitora e a capacidade de análise crítica. As discussões em grupo também promoveram a interação social e a troca de ideias, fundamentais para a construção do conhecimento coletivo.

Após a fase de leitura, foram realizadas oficinas de escrita criativa, permitindo que os alunos aprendessem sobre técnicas do texto narrativo, construção de personagens e desenvolvimento de enredos. Os instrutores, compostos por professores e voluntários, forneceram orientações e respostas individuais para cada aluno que com auxílio de uma entrevista pessoal foram questionados com quinze questões subjetivas, permitindo ao mesmo contar parte de sua história, para em seguida serem sintetizadas em forma de contos e socializados aos demais educandos. Segue o questionário utilizado pela professora para embasar a criação desse projeto:

Quadro 1: Questionário apresentado com formato de entrevista com objetivo de levantar dados para a produção de contos.

<b>Perguntas referente a aspectos pessoais da vida do aluno</b>	Meu nome é: Nascido no dia:
---	-----------------------------

	<p>Nascido na cidade de:</p> <p>No estado de:</p> <p>Tenho irmãos e irmãs que são:</p> <p>Minha mãe nasceu em: Meu pai nasceu em:</p> <p>Tenho lembranças de meus avós:</p>
<p><b>Perguntas referentes a gostos pessoais do aluno</b></p>	<p>Minha comida favorita é:</p> <p>Minhas músicas favoritas são:</p> <p>Gostaria que minha esposa fosse:</p> <p>Gostaria de trabalhar em:</p> <p>A escola significa para mim:</p>
<p><b>Perguntas que preconizam a criatividade</b></p>	<p>Meu grande sonho é:</p> <p>Como deve ser uma boa mãe?</p> <p>Como deve ser um bom pai?</p> <p>Minha história começa assim:</p>

Fonte: Criado pela professora Nilda Maria Moura Cruvinel em (2016) específico para produção de contos.

Após a coletânea de entrevistas, a professora Nilda os auxilia a transformarem suas histórias de vida em contos. Esse processo foi realizado em etapas, permitindo revisões e aprimoramentos contínuos. A produção de contos possibilitou que as PPLs expressassem suas vivências, sentimentos e perspectivas, transformando a escrita em um meio de autoconhecimento e reflexão.

Ao final do projeto, foi organizada uma apresentação dos contos produzidos, no qual os alunos, puderam ler suas histórias para os colegas e convidados. Além disso, uma coletânea dos contos foi publicada, dando visibilidade ao trabalho realizado, valorizando a produção literária dos participantes.

Com essa experiências notou-se que a produção de contos como ferramenta de alfabetização demonstrou ser altamente eficaz por diversas razões, sendo estas o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, apontando que sua prática constante

contribui significativamente para a alfabetização dos alunos privados de liberdade, melhorando suas competências linguísticas. Outra razão seria o estímulo à criatividade e o incentivo da imaginação, habilidades, muitas vezes, negligenciadas em ambientes prisionais. Podemos também citar que os contos proporcionaram uma forma de expressão pessoal, permitindo que os alunos privados de liberdade abordassem suas emoções e experiências de vida de maneira construtiva. A reintegração social também deve ser citada, vista que a educação é um pilar fundamental para sua ressocialização. Ao desenvolverem habilidades de Comunicação e pensamento crítico, os sujeitos privados de liberdade aumentam suas chances de sucesso após a libertação.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A experiência de produção de contos ilustra como a educação pode transformar vidas, mesmo em ambientes adversos como os das penitenciárias. A alfabetização e a expressão criativa não são apenas habilidades técnicas, mas também ferramentas poderosas para a mudança pessoal e social. Projetos como esse ajudam a humanizar as PPLS, permitindo que sejam vistos como indivíduos com histórias, emoções e potencial para mudança. Isso pode desafiar estigmas e preconceitos associados à população carcerária.

Para muitos sujeitos privados de liberdade, o tempo na prisão pode ser visto como um período de estagnação. No entanto, atividades educacionais e criativas ressignificam esse tempo, transformando-o em uma oportunidade para aprendizado e crescimento pessoal onde ao ser introduzida atividades literárias denotam a importância da cultura e da criatividade na formação do indivíduo inspirando novos projetos e iniciativas voltadas para a educação e arte em prisões.

A produção de contos reforça a ideia de que a alfabetização vai além do ensino básico de ler e escrever; ela envolve o desenvolvimento integral do indivíduo, preparando-o para reintegrar-se a sociedade. O sucesso de tais projetos pode influenciar a formulação de políticas públicas que priorizem a educação nos sistemas penitenciários. Isso pode incluir a ampliação de programas educacionais, a contratação de mais educadores e a alocação de recursos para materiais didáticos e atividades culturais como também treinamento especializado para educadores que trabalham em contextos prisionais, preparando-os para lidar com os desafios únicos e específicos do ambiente.

Programas educacionais bem estruturados e acessíveis dentro das prisões podem estar relacionados com a redução significativamente a reincidência criminal, o que, por sua vez, resulta em uma sociedade mais segura e justa acordante com a afirmação de Magalhães (2021, pag. 17) ao pontuar a educação como “a mais eficaz e sustentável forma de retirá-los da condição em que se encontram aprisionados, não só em celas concretas propriamente ditas, mas na permanente condição de criminosos ou de alienados”.

Atividades criativas, como a produção de contos, têm benefícios comprovados para a saúde mental e emocional levando a uma redução nos níveis de estresse e violência dentro das penitenciárias, melhorando o ambiente tanto para detentos quanto para funcionários, pois a educação por si só não pode estar engessada de formalidades, mas deve acompanhar o ser humano por toda sua trajetória de vida, justificada na fala de Silva ao relatar que:

Há que se ressaltar que aprender não se restringe somente ao ensinamento formal ou escolar e nem se refere à idade, mas a um ato contínuo, inerente das interferências externas do ambiente e das experiências às quais os indivíduos estão expostos durante toda a sua vida (Silva, 2021, p. 15).

Projetos educacionais devem ser integrados com programas mais amplos de reintegração social, que incluam apoio psicológico, capacitação profissional e assistência pós-libertação. Isso garante uma abordagem holística para a reabilitação do sujeito privado de liberdade.

A documentação dos resultados e impactos desses projetos são cruciais. Isso não só justifica a continuidade e expansão dos programas, mas também contribui para a pesquisa acadêmica e o desenvolvimento de melhores práticas no campo da educação prisional tornando necessário também a divulgação dos resultados e histórias de sucesso dos projetos que podem sensibilizar a sociedade sobre a importância da reabilitação e reintegração dos detentos, promovendo uma visão inclusiva e justa do sistema penal.

As reflexões e implicações do projeto de produção de contos para alunos privados de liberdade vão além dos muros da prisão, tocando aspectos fundamentais da educação, reabilitação e justiça social. Projetos como este destacam a necessidade de uma abordagem humanizadora e integrada na gestão do sistema prisional, onde a educação e a criatividade são vistas como pilares centrais para a transformação e reintegração dos detentos na sociedade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados do trabalho de produção de contos em uma penitenciária podem ser variados e significativos, abrangendo tanto aspectos educacionais quanto psicológicos e sociais das pessoas privadas de liberdade.

Dentre os resultados obtidos com o projeto está a melhoria no letramento que contribui para o desenvolvimento das habilidades de alfabetização dos alunos, aprimoramento da compreensão leitora dos contos, sua capacidade de compreensão textual, aprendendo a interpretar textos de forma crítica e a identificar elementos literários como temas, enredos e personagens, o uso adequado da gramática e enriquecimento do vocabulário, como também a oportunidade de contar suas histórias, compartilhar com seus amigos, ouvir e compreender as histórias de vida dos outros, visto que:

A criança e o adulto, o rico e o pobre, o sábio e o ignorante, todos, enfim, ouvem com prazer as histórias – uma vez que essas histórias sejam interessantes, tenham vida e possam cativar a atenção”. A história narrada, lida, filmada ou dramatizada, circula em todos os meridianos, vive em todos os climas, não existe povo algum que não se orgulhe de suas histórias, de suas lendas e seus contos característicos (Tahan, 1966, p.16)

Deve-se levar em consideração que do ponto de vista psicológico, para o aluno que chegou na fase adulta sem saber ler e escrever, mas que ao se alfabetizado e poder contar sua história e transformá-la em contos, encontra a possibilidade de expressar suas emoções, pensamentos, experiências e perspectivas de vida de maneira criativa por meio da escrita. Esse processo pode ser terapêutico, ajudando-os a lidar com traumas e sentimentos reprimidos. O aumento de sua autoestima devido ao reconhecimento de suas próprias histórias pode proporcionar um senso de realização e valorização pessoal, como também a redução do estresse e ansiedade onde a prática de atividades criativas como a escrita pode proporcionar um alívio desses sintomas associados a vida dentro do ambiente prisional, promovendo um ambiente mental mais saudável.

Já em relação aos resultados voltados a interação social, foi observado a melhora nas habilidades de comunicação tendo em vista que a participação em discussões e a apresentação de contos ajudam a desenvolver habilidades de comunicação oral e escrita, essenciais para a reintegração social. Como também do fortalecimento dos laços sociais que por meio de atividades em grupo, como as oficinas de escrita e as apresentações, promovem a interação social e a colaboração entre os alunos, ajudando a construir uma comunidade mais coesa e solidária dentro da prisão. Ao desenvolver habilidades educacionais e emocionais, os alunos privados de liberdade aumentam suas chances de reintegração bem-sucedida na sociedade após

a libertação. A alfabetização e a capacidade de se expressar são fundamentais para encontrar emprego e se relacionar positivamente com a comunidade externa.

O presente estudo, no ambiente prisional, trouxe benefícios com a realização das atividades educacionais e criativas que contribuíram para a criação de um ambiente mais positivo e menos conflituoso, beneficiando tanto as PPLs, quanto os funcionários. A educação e o desenvolvimento pessoal são fatores que podem reduzir a taxa de reincidência criminal que segundo o relatório de pesquisa sobre Reincidência Criminal no Brasil elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada realizado em 2015:

Entende-se como fatores que contribuem para a ocorrência de reincidência a: 1) estigmatização oriunda dos efeitos da prisão, 2) discriminação social, 3) ausência de espaço para obtenção do êxito social pelo preso, 4) o uso de drogas, 5) a distinção e prestígio decorrentes da prisão, 6) a ausência de suporte familiar 7) dificuldade de inserção no mercado de trabalho e 8) baixa escolaridade e, por consequência, a má remuneração. (IPEA, 2015, p.108).

Conjecturando com a possibilidade de construir uma vida nova e produtiva fora do sistema penitenciário. Sem contar com a visibilidade que a educação conquistou diante da publicação da coletânea de contos produzidos pelos alunos e a realização de eventos como seminários, pois a organização desses eventos nos quais os alunos privados de liberdade possam apresentar suas histórias, por vezes na presença de familiares, funcionários e convidados externos, fortalecemos laços com a comunidade e mostrar o progresso efetivo a fim de socializar os trabalhos realizados pelos alunos, objetivando o estímulo a criatividade e o aprendizado em todas as partes de uma unidade penal, pois quando apresentada as obras criadas, dão visibilidade ao trabalho educacional da prisão, valorizando os esforços dos educadores e dos próprios alunos.

Ao concluir a proposta apresentada resultou-se na emissão de certificados aos alunos, como forma de valorização do seu protagonismo, como também promover estímulo a continuação de seus estudos e conquistas de futuras fora do ambiente prisional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A implementação do projeto de produção de contos na Penitenciária Estadual de Cruzeiro do Oeste do estado do Paraná, demonstrou ser uma iniciativa valiosa e transformadora. Este projeto destacou a importância da educação como expressão pessoal no processo de reabilitação e reintegração do sujeito privado de liberdade na sociedade. A produção de contos

proporcionou uma oportunidade única para os que os sujeitos privados de liberdade aprimorem suas habilidades de leitura e escrita. Isso não apenas contribuiu para a alfabetização, mas também para a ampliação do vocabulário e a capacidade de comunicação.

A escrita de contos incentivou os alunos privados de liberdade a explorarem sua criatividade e a expressarem suas experiências e emoções. Esse processo de criação literária funcionou como uma forma de terapia, permitindo que muitos enfrentassem e processassem sentimentos e traumas, proporcionando o reconhecimento do trabalho fornecendo-lhes um senso de realidade e dignidade. As habilidades desenvolvidas por meio da produção de contos, como a alfabetização e a capacidade de reflexão crítica, são essenciais para a reintegração social e profissional das PPLs, visto que essas competências aumentam as chances de reinserção social.

Este projeto sublinha a necessidade de políticas públicas que priorizem a educação no sistema penitenciário. A alocação de recursos para programas educacionais e culturais devem ser vistas como um investimento na reabilitação e reintegração dos sujeitos privados de liberdade. O sucesso de projetos educacionais em prisões depende da colaboração entre instituições governamentais, educadores e voluntários como também de parcerias que possam trazer recursos adicionais e expertise, ampliando o alcance e a eficácia das iniciativas. Lembrando que é fundamental oferecer treinamento especializado para educadores que atuam no contexto prisional para que eles estejam preparados para enfrentar os desafios específicos desse ambiente e utilizar abordagens pedagógicas adaptadas às necessidades dos alunos. A implementação de mecanismos de monitoramento avaliativo é crucial para medir o impacto e a eficácia dos projetos educacionais, permitindo ajustes contínuos de boas práticas que possam ser replicadas em outras unidades prisionais.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem. **Porto Alegre: Mediação**, 2000. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/49089644/E\\_E\\_tendencia\\_atual.pdf#page=56](https://www.academia.edu/download/49089644/E_E_tendencia_atual.pdf#page=56). Acesso em: 15 de Jun. 2024.

DA CONCEIÇÃO AUGUSTA, Maria; DE CARVALHO ANDRADE, Carlos Alberto. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO POR MEIO DOS CONTOS POPULARES E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DO LEITOR. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_SA8\\_ID9577\\_18092018120450.pdf](http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA8_ID9577_18092018120450.pdf). Acesso 17 jun. 2024.

DE FREITAS MUSSI, Ricardo Franklin; FLORES, Fábio Fernandes; DE ALMEIDA, Claudio Bispo. PRESSUPOSTOS PARA A ELABORAÇÃO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO

CONHECIMENTO CIENTÍFICO. Disponível em:  
<https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso dia 16 jun. 2024.

FIDALGO, Fernando; FIDALGO, Nara. Sistema Prisional – Teoria e Prática. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 2017. Disponível em:  
[https://www.mprj.mp.br/documents/20184/1330165/Sistema\\_Prisional\\_-\\_Teoria\\_e\\_Pesquisa.pdf](https://www.mprj.mp.br/documents/20184/1330165/Sistema_Prisional_-_Teoria_e_Pesquisa.pdf), Acesso dia 18 de jun. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Relatório de Reincidência Criminal no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 2015. Disponível em:  
[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/150611\\_relatorio\\_reincidencia\\_criminal.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/150611_relatorio_reincidencia_criminal.pdf). Acesso em: 15 jun. 2024.

MAGALHÃES, Guilherme, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, novembro de 2021. O professor e a educação no ambiente prisional: desafios e possibilidades do trabalho docente por detrás das grades. Orientador: Jairo Antônio da Paixão. Disponível em:  
[https://web.archive.org/web/20220506070627id\\_/https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/28868/1/texto%20completo.pdf](https://web.archive.org/web/20220506070627id_/https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/28868/1/texto%20completo.pdf) Acesso em 18 jun. 2024.

ABATE, Elizabete Aparecida Bragatto; STOLTZ, Tania. Contação de histórias e desenvolvimento do adulto contador. *Práxis Educativa*, v. 15, 2020. Disponível em:  
<https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.14674.020>, Acesso em 16 jun. de 2024.

DA SILVA, GESSICA ARANDAS. ATIVIDADES LUDICAS E RECRATIVAS: PERSPECTIVAS DE APRENDIZAGEM PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Disponível em:  
[https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/44881/1/GESSICA\\_ARANDAS\\_SILVA.pdf](https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/44881/1/GESSICA_ARANDAS_SILVA.pdf), Acesso dia 19 de jun. 2024.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A aprendizagem do jovem e adulto e seus desafios fundamentais. Disponível em:  
[https://www.academia.edu/3050433/A\\_aprendizagem\\_do\\_jovem\\_e\\_adulto\\_e\\_seus\\_desafios\\_fundamentais](https://www.academia.edu/3050433/A_aprendizagem_do_jovem_e_adulto_e_seus_desafios_fundamentais), Acesso 17 jun. 2024.

Documento produzido para o Curso de Especialização de Educação Escolar de Jovens e Adultos do Núcleo de Estudos sobre Educação de Jovens e Adultos e Formação Permanente de Professores, 2003. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/30981203/aprendiz.pdf>, Acesso dia 17 jun. 2024.

TAHAN, Malba. A arte de ler e contar histórias. 2. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1961. VILLARDI, Raquel. Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997. Disponível em: <http://bds.unb.br/handle/123456789/480> Acesso dia 16 de jun. 2024.